

Parecer CPHC/SECULTFOR N°. 20 /2011

Assunto: Imóvel do Círculo de Operários do Montese

As novas relações de trabalho advindas da Revolução Industrial foram abordadas por diversos segmentos da sociedade e gerou vários documentos de diversas matizes ideológicas.

A preocupação da Santa Madre Igreja Católica com situação do trabalhador desamparado e explorado nas fábricas e em outros setores da economia levou a Santa Sé lançar em 15 de maio de 1891 a Encíclica Rerum Novarum, tratando da causa operária, composta de 85 partes, abordando diversos pontos que vão desde a defesa da propriedade privada, negação do socialismo e restauração dos costumes.

Seguindo a orientação da igreja e tendo por base os ensinamentos da referida encíclica e que são fundados os círculos operários, o primeiro Círculo Operário do Ceará foi o Círculo Operário dos Trabalhadores Católicos de São José de Fortaleza, embora a Rerum Novarum combatesse o liberalismo econômico a ganância do lucro, a usura e a exploração a que o trabalhador estava exposto, o objetivo principal era o combate ao socialismo e ao comunismo ateu, visto que as massas desamparadas eram alvo fácil da propaganda comunista e anarquista, pois seriam os destruidores da família e por conseguinte da sociedade, patrões e empregados deveriam conviver em perfeita harmonia.

Segundo o pensamento da Igreja Católica da época ou pelo menos boa parte do clero viam os socialistas e comunistas como instigadores do ódio, invejosos contra os que possuíam e que pretendiam que toda propriedade privada deveria ser suprimida e que os bens de um indivíduo qualquer deveria ser comum a todos e que sua administração deve voltar para os municípios ou estado.

Quando os operários abandonam o trabalho ou suspende por greves, ameaçam a tranqüilidade pública que os laços naturais da família, calço aos pés da religião dos operários não facilitando o comportamento dos seus deveres para com Deus.

Ao completar quarenta anos da publicação da Rerum Novarum, o Papa Pio XI reafirmou a doutrina social da igreja com a publicação de outra encíclica (Quadragesimo Anno). Este novo documento pretendia ser a continuação da doutrina lançada em 1891 por Leão XIII. Seguindo a orientação da Igreja e tendo por base os ensinamentos da referida encíclica e que são fundados os círculos operários.

O primeiro Círculo dos Operários do Ceará foi o Círculo Operário dos Trabalhadores Católicos de São José de Fortaleza.

Os Círculos Operários se instalaram em diferentes bairros da cidade, o primeiro como foi dito anteriormente foi o de São José, no bairro do antigo outeiro (Prainha), que ficou mais conhecido por abrigar o Teatro São José. No mesmo prédio funcionou o Jornal A Fortaleza que era o órgão do movimento circuilista.

Outra organização que congregava os trabalhadores em Fortaleza, anterior aos círculos operários foi o centro artístico cearense, que embora tendo em suas hastes pessoas do lado católico, tinha orientação anarquista, Associação de Assistência e Benefício do Operariado, existente em Fortaleza, em 8 de fevereiro de 1904.

O nome artista, não tinha o significado que hoje conhecemos, os artistas que se agrupavam no Centro, eram trabalhadores de diversos ares laborais, tais como barbeiro, sapateiro, celeiro, flandeiro, carpinteiro, pedreiro, alfaiate, ferreiro. Profissões essas hoje em desuso. O Centro Artístico Cearense, além de defender os interesses de seus associados, mantinha em suas dependências Teatro e Cinema, bem como escola para os filhos dos associados e questionamentos políticos para melhor conscientização de seus membros.

A mesma Lei que protegeu o Teatro São José, Lei de Nº 6.318 de 01 de julho de 1988, estendia a proteção ao Centro Artístico Cearense, entretanto, mesmo protegido foi alienado e demolido, situava-se a Av. Duque de Caxias com Tristão Gonçalves em frente ao Fórum Trabalhista Autran Nunes.

Voltando novamente a criação e funcionamento dos Círculos Operários no Ceará, estes não obedeceram a orientação da Confederação dos Círculos Operários a nível nacional, principalmente na estrutura hierárquica, pois de acordo com a confederação nos municípios e capitais haveria um único círculo sendo este nucleado em diversos bairros ou comunidades, tanto na capital quanto no interior, inclusive na zona rural, pois a realidade do Ceará impunha uma estrutura diferente.

É neste contexto que surge em diversos bairros de Fortaleza uma unidade do Círculo Operário, autônomo em suas deliberações. Neste contexto no Bairro Montese é instalado uma unidade do Círculo Operário.

O Círculo Operário do Montese localiza-se numa área residencial que denuncia uma população trabalhadora a que o mesmo se destinava, isto podemos constatar pela abordagem preliminar que fizemos mesmo estando desativado, e não oferecendo as atividades iniciais a que se destinou. Ainda é de grande utilidade aos moradores da área, pois em contato com a comunidade nos foi informado que o mesmo é utilizado pra celebrações festivas da comunidade ou mesmo naqueles momentos aflitivos como velório de membros da comunidade.

Apesar da construção ser singela se destaca em meio a simplicidade das demais construções.



Prefeitura de
Fortaleza



Pelo que foi exposto acima somos pelo prosseguimento dos estudos a fim de que o mesmo entre na lista dos bens Tombados pelo Patrimônio Histórico-Cultural da SECULTFOR.

Este é o meu Parecer s.m.j.

BIBLIOGRAFIA

Almanaque do Ceará – Ano 1914 e 1918

Encíclica Rerum Novarum – Quadragésimo Ano

Círculos Operários no Ceará - Jovelina Silva Santos - 1915

Fortaleza, 16 de agosto de 2011.

Raimundo Gomes Marques
Historiador da Coordenação de Patrimônio Histórico-Cultural
Secretaria de Cultura de Fortaleza